

## IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniel Wallace Assis de Sousa<sup>1</sup>, Maria Fernanda Bandeira da Silva<sup>2</sup>, Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Um politraumatizado é um paciente que sofreu múltiplos traumas em diferentes partes do corpo, muitas vezes causado por um acidente de carro ou uma queda de altura. Quando um paciente politraumatizado chega a uma unidade de terapia intensiva (UTI), os principais objetivos do tratamento são estabilizar as funções vitais, prevenir a progressão do trauma, e tratar todas as lesões que são potencialmente letais ou incapacitantes. Por isso, o referente trabalho objetiva descrever a abordagem do enfermeiro ao paciente politraumatizado na unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, usando os seguintes descritores: enfermagem, Traumatismo Múltiplo e Unidades de Terapia Intensiva. Inicialmente foram encontrados 289 resultados sem filtros, e posteriormente a aplicação reduziu-se para 42 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados, restando apenas 10 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. Mediante as análises literárias, verificou-se nitidamente que o politraumatismo é caracterizado pela presença de múltiplas lesões em diferentes sistemas do corpo, o que o torna uma condição crítica e potencialmente fatal. Assim, a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado é essencialmente importante, tendo em vista que este paciente necessita de uma atenção especial e complexa. O enfermeiro deve acompanhar o paciente desde a admissão até a alta hospitalar, garantindo a estabilização das funções vitais e controlando a dor e as complicações decorrentes dos traumas. Essa revisão integrativa possibilitou analisar através da literatura científica que alguns estudos emergentes sugerem que a equipe de enfermagem na UTI desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados contínuos para manter a estabilidade hemodinâmica do paciente, o controle da dor e a manutenção da homeostase do corpo.

290

**Palavras-chave:** Enfermagem, Traumatismo Múltiplo, Unidades de Terapia Intensiva.

Área Temática: Enfermagem

<sup>1</sup>Faculdade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba.

<sup>3</sup>Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

**ABSTRACT:** A polytrauma patient is a patient who has suffered multiple traumas to different parts of the body, often caused by a car accident or a fall from a height. When a polytrauma patient arrives at an intensive care unit (ICU), the main goals of treatment are to stabilize vital functions, prevent trauma progression, and treat all injuries that are potentially lethal or disabling. Therefore, the related work aims to describe the nurse's approach to polytraumatized patients in the intensive care unit. This is an integrative literature review, with the character of a descriptive study and a qualitative approach, in which searches were carried out in the Virtual Health Library system of the Ministry of Health, using the following descriptors: Nursing, Multiple Trauma and Intensive Care Units. Initially, 289 results were found without filters, and later the application was reduced to 42 studies, and of these, their titles resulting from the databases were read, leaving only 10 articles for the sample in the final qualitative synthesis. Through literary analyses, it was clearly verified that polytrauma is characterized by the presence of multiple injuries in different body systems, which makes it a critical and potentially fatal condition. Thus, nursing care for polytrauma patients is essentially important, considering that this patient needs special and complex care. The nurse must accompany the patient from admission to hospital discharge, ensuring the stabilization of vital functions and controlling pain and complications resulting from trauma. This integrative review made it possible to analyze through the scientific literature that some emerging studies suggest that the nursing team in the ICU plays a fundamental role in providing continuous care to maintain the patient's hemodynamic stability, pain control and maintenance of body homeostasis.

**Keywords:** Nursing, Multiple Trauma, Intensive Care Units.

## INTRODUÇÃO

Um politraumatizado é um paciente que sofreu múltiplos traumas em diferentes partes do corpo, muitas vezes causado por um acidente de carro ou uma queda de altura. Quando um paciente politraumatizado chega a uma unidade de terapia intensiva (UTI), os principais objetivos do tratamento são estabilizar as funções vitais, prevenir a progressão do trauma, e tratar todas as lesões que são potencialmente letais ou incapacitantes (BITTAR, *et al.*, 2020).

O estado clínico de pacientes politraumatizados é variável e depende da gravidade e extensão das lesões. Em geral, eles podem apresentar um quadro de instabilidade hemodinâmica, hipotensão arterial, taquicardia, taquipneia, alterações da consciência e dor intensa (SANTOS, *et al.*, 2022).

O estado clínico inicial do paciente é avaliado através do protocolo de triagem rápida (ATLS). Esse protocolo busca identificar as lesões mais graves primeiro e realizar o

tratamento rápido e adequado. O paciente politraumatizado é considerado um caso de emergência e deve ser tratado de forma imediata e com atenção em UTI, com cuidados intensivos monitorando todos os aspectos clínicos, recuperação de fluidos corporais e administração de medicamentos com indicação médica criteriosa. A rápida identificação e o tratamento adequado das lesões são fundamentais para melhorar o estado clínico do paciente e reduzir o risco de complicações e de morte (FONSECA, *et al.*, 2020).

A UTI é o local ideal para tratamento de vítimas de politraumatismos, uma vez que ela oferece equipamentos e pessoal altamente treinado, para lidar com as necessidades complexas e variadas deste tipo de paciente. O tratamento depende das lesões específicas que foram sofridas e podem incluir cirurgia, medicações para controlar a dor ou evitar infecções, e terapia física ou ocupacional para recuperar a função perdida (MARTINES, *et al.*, 2018).

Ao longo do tempo, os médicos e as equipes de enfermagem trabalham para aumentar a mobilidade do paciente, ajudá-lo a realizar as tarefas diárias, a fim de alcançar a alta hospitalar. Mesmo após a alta da UTI, muitos pacientes precisam continuar com o tratamento de suas lesões em outras unidades hospitalares, incluindo clínicas de reabilitação e tratamentos domiciliares (SANTOS, *et al.*, 2022).

Essas lesões podem ser internas ou externas e podem incluir trauma na cabeça, pescoço, coluna, tórax, abdômen, extremidades e outros órgãos vitais. É importante que os pacientes politraumatizados recebam atenção médica imediata para minimizar o risco de complicações e melhorar as chances de recuperação (LUCARELLI-ANTUNES, *et al.*, 2020).

O manejo inicial de um paciente politraumatizado inclui avaliação e estabilização das vias aéreas, respiração, circulação sanguínea e estado neurológico. Pacientes politraumatizados podem exigir uma variedade de tratamentos médicos, incluindo cirurgia, medicamentos para dor e ansiedade e fisioterapia para ajudar a melhorar sua mobilidade e função. A reabilitação de longo prazo pode ser necessária para aqueles que sofreram danos permanentes ou incapacidade como resultado de seus ferimentos (BITTAR, *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem na UTI é responsável por avaliar as necessidades do paciente, monitorar seus sinais vitais e propor intervenções terapêuticas, além de fornecer suporte emocional ao paciente e à família. Os enfermeiros da UTI também desempenham um papel importante na prevenção de complicações, incluindo infecções, úlceras de pressão e problemas respiratórios (FONSECA, *et al.*, 2020).

Assim, o atendimento de pacientes politraumatizados é um processo complexo e desafiador que requer uma resposta rápida e eficaz por parte do pessoal médico e de emergência para garantir o melhor atendimento possível (SANTOS, *et al.*, 2022).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online (SciELO). Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, Traumatismo Múltiplo e Unidades de Terapia Intensiva.

Da mesma forma, salienta-se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2018 ao mês de junho de 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Convém destacar, que para o norteamento das investigações literárias, foi necessário formular a subsequentemente questão norteadora: “Qual a importância da abordagem do enfermeiro ao paciente politraumatizado na unidade de terapia intensiva?”.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Nesse sentido, as buscas foram realizadas no mês de junho de 2023, e para sua consumação foi necessário interceptação dos descritores “Enfermagem AND Traumatismo Múltiplo” e “Enfermagem AND e Unidades de Terapia Intensiva”, utilizando o operador

booleano AND.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 289 resultados, sem o adição dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 42 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 10 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as análises literárias, verificou-se nitidamente que o politraumatismo é caracterizado pela presença de múltiplas lesões em diferentes sistemas do corpo, o que o torna uma condição crítica e potencialmente fatal. Os pacientes politraumatizados que são encaminhados para a unidade de terapia intensiva (UTI) apresentam um risco aumentado de complicações e mortalidade, devido à gravidade das lesões, possibilidade de choque hemorrágico, hipovolemia, hipoxemia, lesões neurológicas, entre outros (BITTAR, *et al.*, 2020).

Por isso, a equipe multidisciplinar de saúde da UTI deve estar atenta às diferentes necessidades do paciente, monitorando seus sinais vitais e avaliando regularmente o estado neurológico, respiratório, renal, hepático e cardíaco. Além disso, é importante adotar medidas de prevenção de complicações hospitalares, como a manutenção da higiene adequada do paciente, a identificação e tratamento precoce de infecções, a administração adequada de líquidos e eletrólitos e a prevenção de lesões de pele (SANTOS, *et al.*, 2022).

A assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado é essencialmente importante, tendo em vista que este paciente necessita de uma atenção especial e complexa. O enfermeiro deve acompanhar o paciente desde a admissão até a alta hospitalar, garantindo a estabilização das funções vitais e controlando a dor e as complicações decorrentes dos traumas (FONSECA, *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o paciente com múltiplos traumatismos exige uma assistência de enfermagem bastante atenta e cuidadosa, visto que o estado de saúde é grave e exige monitoramento constante. Por isso, o enfermeiro deve realizar uma avaliação sistematizada

do paciente, checar sinais vitais, nível de consciência, presença ou não de incapacidade e registrar qualquer queixa que o paciente possa apresentar (SANTOS, *et al.*, 2022).

Com base nisso, uma das prioridades é garantir a adequada oxigenação e circulação sanguínea, estabilizando as funções vitais do paciente. Para isso, pode ser necessária a administração de medicações, realização de intubação orotraqueal, utilização de suporte ventilatório, dentre outras medidas (FONSECA, *et al.*, 2020).

O paciente politraumatizado frequentemente se encontra em estado de dor, o que pode agravar o quadro clínico. Dessa forma, é importante que o enfermeiro avalie a dor do paciente e realize o tratamento adequado, utilizando técnicas farmacológicas e não farmacológicas, sendo de extrema importância a realização constante do monitorado, incluindo a verificação da saturação de oxigênio, frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória, entre outros sinais vitais (MARTINES, *et al.*, 2018).

Da mesma forma, o enfermeiro deve prevenir complicações decorrentes do repouso prolongado na cama, tais como úlceras de pressão, trombose venosa profunda e atelectasias, por exemplo. Além disso, dependendo do tipo de lesão, o enfermeiro deve realizar os cuidados de curativos, adotando técnicas assépticas e utilizando o curativo adequado para cada tipo de lesão (LUCARELLI-ANTUNES, *et al.*, 2020).

A assistência ao paciente é multidisciplinar, e o enfermeiro deve coordenar as ações dos demais profissionais, tais como fisioterapeutas, nutricionistas, médicos, dentre outros membros da equipe. O objetivo principal é garantir a recuperação do paciente, controlar a dor e prevenir possíveis complicações (MARTINES, *et al.*, 2018).

Assim, todas estas medidas buscam garantir o conforto e a recuperação do paciente politraumatizado, tornando-se de grande importância a atuação da equipe de enfermagem, tanto para o cuidado direto, quanto para o auxílio e suporte aos outros membros da equipe multidisciplinar responsáveis pela assistência ao paciente (BITTAR, *et al.*, 2020).

A unidade de terapia intensiva (UTI) é geralmente a unidade hospitalar responsável por receber pacientes politraumatizados, que apresentam lesões graves em diversos sistemas do corpo. Os pacientes politraumatizados são caracterizados pela presença de diversas lesões, o que pode levar à necessidade de intervenção cirúrgica imediata e cuidados intensivos (OLIVEIRA, *et al.*, 2022).

A classificação de politraumatismo na UTI é geralmente feita com base na gravidade das lesões e no estado clínico do paciente. Existem várias escalas que podem ser utilizadas para essa finalidade, sendo as mais utilizadas a Escala de Coma de Glasgow, o Injury

Severity Score (ISS) e o Revised Trauma Score (RTS) (SIAS, *et al.*, 2022).

A Escala de Coma de Glasgow é uma escala de pontuação que avalia a resposta do paciente a estímulos verbais, motores e pupilares. A pontuação varia de 3 a 15, sendo que quanto menor a pontuação, maior o comprometimento neurológico (FUENTES, *et al.*, 2022).

O Injury Severity Score (ISS) é uma escala que avalia a gravidade das lesões em seis diferentes regiões corporais (cabeça, face, tórax, abdome, extremidades e pelve). Cada lesão é pontuada de acordo com sua gravidade, e a pontuação total varia de 0 a 75, sendo que quanto maior a pontuação, maior a gravidade das lesões (PERBONI, *et al.*, 2019).

O Revised Trauma Score (RTS) é uma escala que avalia o estado fisiológico do paciente, incluindo a frequência cardíaca, a pressão arterial e a frequência respiratória. A pontuação varia de 0 a 12, sendo que quanto maior a pontuação, melhor o estado fisiológico do paciente (MARTINES, *et al.*, 2018).

Essas escalas são úteis para orientar o tratamento e a tomada de decisão na UTI, ajudando os profissionais de saúde a priorizar o atendimento aos pacientes mais graves e a monitorar a evolução clínica ao longo do tempo. No entanto, é importante ressaltar que a avaliação clínica individualizada é sempre necessária para garantir o melhor cuidado aos pacientes (LUCARELLI-ANTUNES, *et al.*, 2020).

A abordagem da enfermagem na UTI é extremamente importante, pois é responsável por fornecer cuidados especializados aos pacientes em estado crítico. Os pacientes que requerem cuidados na UTI frequentemente apresentam condições complexas e com risco de vida, exigindo uma equipe especializada e técnicas avançadas de monitoramento e tratamento (SIAS, *et al.*, 2022).

Essa abordagem da enfermagem na UTI também é essencial na comunicação efetiva entre a equipe médica, pacientes e familiares, fornecendo informações precisas e orientação sobre as opções de tratamento e prognóstico. A enfermagem na UTI desempenha um papel vital na coordenação da equipe de cuidados, garantindo que os diferentes profissionais estejam colaborando e trabalhando juntos em prol do paciente (PERBONI, *et al.*, 2019).

Dessa forma, a equipe de enfermagem tem um papel extremamente importante na UTI, visto que é responsável por garantir a monitorização constante do paciente, a realização de intervenções imediatas em caso de complicações, administração de medicações e preparação para intervenções cirúrgicas (FONSECA, *et al.*, 2020).

A atuação da equipe de enfermagem na UTI em pacientes politraumatizados é essencial para a recuperação do paciente, devendo ser realizada com cuidado, atenção e

competência técnica (BITTAR, *et al.*, 2020).

Portanto, a abordagem da enfermagem na UTI é fundamental no suporte à vida do paciente, garantindo que esteja recebendo os cuidados necessários e adequados. A presença de uma equipe de enfermagem especializada e qualificada pode ser a diferença entre a recuperação e o prognóstico desfavorável do paciente (GOMES, *et al.*, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa possibilitou analisar através da literatura científica que alguns estudos emergentes sugerem que a equipe de enfermagem na UTI desempenha um papel fundamental na assistência aos pacientes politraumatizados. A UTI é um ambiente de cuidados intensivos, que requer uma vigilância constante e medidas terapêuticas agressivas. É a equipe de enfermagem que proporciona estes cuidados intensivos e contínuos para manter a estabilidade hemodinâmica do paciente, o controle da dor e a manutenção da homeostase do corpo (SANTOS, *et al.*, 2022).

Além dessas atividades, a equipe de enfermagem na UTI também deve fornecer suporte emocional e informação à família do paciente, ajudando a esclarecer dúvidas e fornecendo orientações sobre o processo de recuperação. É importante ressaltar que a atuação da equipe de enfermagem na UTI é sempre realizada em colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, fisioterapeutas e psicólogos (MARTINES, *et al.*, 2018).

Sendo assim, a abordagem da enfermagem ao paciente politraumatizado na UTI envolve uma série de cuidados e avaliações para garantir a estabilidade e a recuperação do paciente. Inicialmente, a equipe de enfermagem deve realizar uma avaliação inicial completa do paciente politraumatizado, incluindo a história médica, identificação das lesões, estado mental e status hemodinâmico (LUCARELLI-ANTUNES, *et al.*, 2020).

Se necessário, a equipe de enfermagem deve providenciar suporte ventilatório através da intubação do paciente e monitorização da ventilação mecânica. Da mesma forma, deve-se providenciar um controle adequado da dor do paciente, utilizando medicações apropriadas e considerando as mudanças na dor ao longo do tempo.

A abordagem da enfermagem ao paciente politraumatizado requer um cuidado intenso e multidisciplinar avaliando todos os aspectos que afetam o paciente, visando sua recuperação. Em resumo, a equipe de enfermagem é responsável pela prestação de uma assistência integral ao paciente na UTI, garantindo a segurança e o conforto por meio de



uma assistência dedicada e personalizada, contribuindo, portanto, para a recuperação do paciente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, C. K. EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MOTORCYCLE ACCIDENT VICTIMS IN UNIVERSITY HOSPITAL. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 28, n. 2, p. 97-99, mar. 2020. Acesso em: 26 de junho de 2023.

FONSECA, M. K. Assessment of trauma scoring systems in patients subjected to exploratory laparotomy. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, p. e20202529, 2020. Acesso em: 23 de junho de 2023.

FUENTES, Y. V. Índice de Oxigenação Respiratória prevê falha de pós-extubação com cânula nasal de alto fluxo em pacientes de unidade de terapia intensiva: estudo de coorte retrospectivo. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 34, n. 3, p. 360-366, jul. 2022. Acesso em: 29 de junho de 2023.

GOMES, A. T. DE L. Validação de protocolos gráficos para avaliação da segurança do paciente politraumatizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 504-517, 2018. Acesso em: 28 de junho.

LUCARELLI-ANTUNES, P. D. S. Trauma quality indicators: a way to identify attention points in the treatment of elderly trauma patients. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, p. e20202533, 2020. Acesso em: 25 de junho de 2023.

MARTINES, R. T. INCIDENCE OF PEDESTRIAN TRAFFIC INJURY IN SÃO PAULO, BRAZIL, IN 2016. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 26, n. 2, p. 112-116, mar. 2018. Acesso em: 27 de junho.

OLIVEIRA, E. M.; ANDOLHE, R.; PADILHA, K. G. Cultura de segurança do paciente e incidentes registrados durante as passagens de plantão de enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 34, n. 3, p. 386-392, jul. 2022. Acesso em: 29 de junho de 2023.

PERBONI, J. S.; SILVA, R. C. DA.; OLIVEIRA, S. G. A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 3, p. 959-972, jul. 2019. Acesso em: 25 de junho de 2023.

SANTOS, Fernanda Cajuhy. Estímulo Cognitivo aos Idosos em Terapia Intensiva como um Cuidado de Enfermagem. **NTQR**, Oliveira de Azeméis, v. 13, e690, set. 2022. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2184-77702022000400043&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702022000400043&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 jul. 2023. Epub 08-Set 2022. <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e690>.

SIAS, Sónia. Intervenções de enfermagem na promoção de comunicação com a pessoa ventilada na unidade de cuidados intensivos (UCI). **NTQR**, Oliveira de Azeméis, v. 13, e721, set. 2022. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2184-77702022000400065&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702022000400065&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 jul. 2023. Epub 08-Set 2022. <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e721>.